



**COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DOS
CAMPONESES DO GRUPO BEM-ESTAR DE LADÁRIO – MS**

**COMMERCIALIZATION OF PRODUCTS IN THE AGROECOLOGICAL TRANSITION
OF PEASANTRY OF THE BEM-ESTAR GROUP DE LADÁRIO - MS**

**Edison di Fábio¹
Edgar Aparecido da Costa²
Alberto Feiden³**

Grupo de Trabalho: GT3 – AGROECOLOGIA

Resumo

Este trabalho se propõe a fazer uma comparação dos valores registrados em 2015 com os registrados em 2016 e analisar, a partir da seleção de produtos de mesma categoria nos dois anos, se houve ou não uma evolução e aumento satisfatório no volume de vendas do Grupo Bem-Estar. Foi utilizada uma abordagem quantitativa e selecionados, apenas, os produtos que permitissem a comparação. Foram realizadas três reuniões com as sete famílias do grupo durante o ano de 2015 e uma reunião no início do ano de 2016. Para o ano 2016 foi utilizada a informação obtida junto a Prefeitura de Ladário, conforme a chamada pública 001/2016 do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Observou-se um aumento na quantidade de produtos comercializados pelo grupo, bem como uma elevação na renda familiar.

Palavras-chave: Assentamento rural, Camponeses, Agroecologia.

Abstract

This work proposes to compare the values of products sold in the year 2015 with them sold in 2016 and analyze the evolution and if it has been a volume increase of the sales, from the

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, contador, edisondifabio@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal – Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Geógrafo, Dr. em Geografia, edgarac10@gmail.com

³ Embrapa Pantanal – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado – Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon, Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agronomia, afeiden@yahoo.com.br



selected vegetable products of the same category in the two years, by the farmers Group Bem Estar. It was used a quantitative approach and only the products that allow the comparison were selected. The data were collected in three meetings held with the seven families of the Group during the year of 2015 and one meeting at the beginning of the year 2016. For the year 2016 it was used the information obtained from the municipality of Ladário, For the public call 001/2016 by the Programa Nacional de Merenda Escolar (National School Food Program). It was observed an increase in the amount of products sold by the group, as well as an increase in the family income.

Key words: *Rural settlement, Peasantry, Agroecology.*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a realização de um breve estudo sobre a transição agroecológica que foi iniciada junto aos agricultores pertencentes ao “Grupo Bem-Estar”, localizado no Assentamento 72 no município de Ladário-MS. As ações executadas e o acompanhamento das famílias camponesas desse grupo resultam das parcerias com a Embrapa e com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e com os órgãos públicos locais.

O estudo procura relacionar informações obtidas durante o ano 2016, com outras já realizadas e relativas à 2015 sobre a produção e comercialização dos agricultores pertencentes ao “Grupo Bem-Estar”, analisando os itens semelhantes e a evolução ou não de suas receitas.

O assentamento rural está localizado nos planaltos da borda Oeste do Pantanal, nas proximidades da baía do Arroz e imediações do rio Paraguai. Fica a, aproximadamente, 20 km da fronteira com a Bolívia. Conforme Cardoso et al (2002, p. 11) “até a década de 80, predominava na região a pecuária de corte, a partir daí começou a implementação da atividade agrícola formada principalmente de pequenos produtores rurais, fomentando a criação de um assentamento rural”.

Foi criado no âmbito do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e sua homologação ocorreu em 19/10/1999, com o assentamento de 85 famílias, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em



razão da existência de 72 invernadas recebeu a denominação de Assentamento 72. De acordo com Cardoso et al (2002, p. 13):

O Assentamento 72, único da região localizado nas terras do município de Ladário, está localizado aproximadamente entre as coordenadas 19°03' a 19°07' de latitude sul e 57°33' a 57°36' de longitude a oeste de Greenwich. Possui área total de 2.351,55 ha e 85 parcelas rurais com tamanho médio de 18,5 ha. Durante a cheia de 1988, considerada a maior cheia que se tem registro no Pantanal, uma área de aproximadamente 320 ha, localizada próximo à baía Negra, esteve inundada por algum tempo. Portanto, considerando a reincidência de uma cheia semelhante à de 1988, esta área pode novamente ser inundada.

O assentamento conta com uma média aproximada de 18 hectares de tamanho para cada unidade familiar e visa a produção de subsistência com a comercialização dos excedentes da produção agrícola (COSTA, ZARATE e MACEDO, 2012).

Os tipos de solos encontrados no assentamento 72 são da classe dos Plintossolos, Vertissolos, Gleissolos e Chernossolos. De uma maneira geral apresentam dureza quando estão secos e são friáveis, muito plásticos e pegajosos quando estão úmidos (CARDOSO et al, 2002).

Essas características causam dificuldades para a produção agrícola, principalmente, para as práticas convencionais que empregam baixa tecnologia. Apesar do quantitativo pluviométrico médio na região de 1120 mm por ano, as chuvas não são bem distribuídas. Observa-se a concentração em alguns meses (dezembro a março), com o restante do ano apresentando seca extrema (SILVA et al, 2000). Nota-se algumas alterações nos padrões climatológicos locais, provavelmente em razão das propaladas mudanças climáticas globais, mas ainda com permanência de estações alternando entre seca e chuvosa.

Os poços artesianos existentes no local têm sua água limitada e a concentração de altos teores de carbonato de cálcio. Não tendo outra solução, os agricultores utilizam-na para consumo, dar aos animais e aplicar nas suas produções (CAMPOLIN et al, 2010).

Desde 2011 equipes da Embrapa e a UFMS – Campus do Pantanal vem realizando pesquisas e trabalhos no auxílio a uma transição agroecológica com vistas a melhorar a qualidade e segurança alimentar das famílias e fomentar o aumento produtivo para fornecer alimentos mais saudáveis livres de agrotóxicos para a população urbana de Ladário e Corumbá.

Por iniciativa dos próprios agricultores e incentivo dos pesquisadores, a partir da evolução na produção conforme as técnicas implementadas, foi criado em 2015 o “Grupo de Agricultores Agroecológicos Bem-Estar”. A princípio tratou-se de uma criação informal com



o objetivo de, em curto espaço de tempo, organizar sua produção e; em médio prazo, tornar-se uma (OCS) – Organização de Controle Social, para garantir a venda direta de produção orgânica sem certificação e posteriormente transformar-se em um grupo da Certificadora Participativa da (APOMS) Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul.

Nos últimos anos foram criadas diversas políticas públicas em apoio à Agricultura Familiar. Na sua maioria, apenas uma pequena faixa dos agricultores, que possuem documentação em dia e que tem maior capacidade de planejamento se beneficia dessas políticas (FEIDEN et al, 2016)

O programa de compras governamental, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, apresenta como um dos problemas a definição dos editais sem consultar os agricultores sobre os tipos de produtos que conseguem produzir na região. Por vezes, os camponeses não entram na concorrência por não produzir o que está sendo licitado (COSTA et al, 2016).

Objetivando a inversão desta lógica de elaboração de editais foi feita, de forma participativa com os agricultores, uma estimativa do potencial de produção de hortaliças pelo grupo a fim de subsidiar sua negociação com os agentes governamentais (FEIDEN et al, 2016).

Em 2015, as equipes de trabalho que interagem com o grupo fizeram um levantamento das vendas participativas realizadas no transcorrer do ano. Essas informações serviram de apoio para o projeto de criação de uma feira de transição agroecológica com a oferta de produtos agrícolas para o público externo que é realizada no Campus do Pantanal da UFMS todas as terças-feiras, das 08:00h às 12:00h, com início de funcionamento a partir de maio de 2016.

Apesar da resistência de alguns agricultores em realizar marcações sobre quantidade e valores de produtos comercializados, ou até mesmo de produtos já comercializados anteriormente, foi possível fazer um levantamento das receitas do grupo e apresentado as quantidades e valores produzidos em 2015.

Neste sentido, propõe-se fazer uma comparação dos valores registrados em 2015 com os registrados em 2016 e analisar, a partir da seleção de produtos de mesma categoria nos dois anos, se houve ou não uma evolução e aumento satisfatório no volume de vendas.



2. MÉTODOS

A pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental, pois se utiliza de buscas em artigos científicos e livros, além de fontes escritas, porém não sistematizadas, como o caso do edital da merenda escolar. Foi utilizada uma abordagem quantitativa a partir de dados apresentados por Feiden et al (2016), em 2015, comparando com os dados de 2016. Como as fontes não apresentavam as mesmas variedades de produtos e de produtores foram selecionados, apenas, os produtos que permitissem a comparação.

Para a realização do comparativo no ano de 2015 foram utilizadas as informações da adaptação sazonal do Diagnóstico Rápido Participativo Agrossistemas (DRPA), conforme Feiden et al (2016), que consistiu na distribuição de fichas individuais aos sete membros representantes do grupo. Foi solicitado a cada família que anotasse mês a mês a sua receita de venda e quais produtos foram comercializados no ano. As anotações foram estimuladas pelos pesquisadores. Mas algumas famílias tiveram a necessidade de recordar vendas de períodos anteriores, por conta de uma certa resistência na anotação dos produtos comercializados ou pela situação de organização das informações (fragmentação).

Foram realizadas três reuniões com as sete famílias do grupo durante o ano de 2015 e uma reunião no início do ano de 2016. Os dados individuais foram passados a uma planilha informativa e posteriormente entregue a eles para corrigir prováveis divergências na informação.

Para o ano 2016 foi utilizada a informação obtida junto a Prefeitura de Ladário, conforme a chamada pública 001/2016 em seu anexo III da Secretaria Municipal de Educação do Município de Ladário, considerado como grupo informal do assentamento 72, não sendo utilizado a denominação “Grupo Bem Estar”. Foi fechado contrato com seis famílias para o fornecimento de alimentos através do projeto de venda de produtos alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar e foi articulado em parceria com a AGRAER.

Um dos agricultores no início do ano 2016 não compunha o grupo Bem-Estar, mas, através de reuniões mensais realizadas, o grupo aceitou que o mesmo fizesse parte do grupo, condicionado a manter o padrão obrigatório de agricultura orgânica para fornecimento de hortifrúteis sem utilização de agrotóxicos, na planilha de 2016 o mesmo compunha uma das famílias que forneceram alimentos ao PNAE. Desta forma a planilha informativa e comparativa para 2016 limitou se aos gêneros fornecidos ao PNAE que foram licitados pela



Prefeitura de Ladário e a Secretaria Municipal de Educação e comparados a planilha de 2015 corroborando os mesmos produtos nos dois anos.

Utilizou-se, também, uma abordagem qualitativa com visitas aos estabelecimentos dos camponeses a fim de analisar a forma de conduta utilizada pelos mesmos para produzir seus alimentos sem a utilização de agrotóxico.

Foi feita uma apresentação de proposta prévia aos componentes do grupo, com duração de uma hora e trinta minutos, obtendo o consentimento dos mesmos em participar da pesquisa. Posteriormente, foi realizada visitas a associação do Assentamento 72 e na residência de alguns dos assentados do grupo. Utilizou-se o recurso das fotografias evitando a presença de pessoas, de modo a não expor os camponeses e preservar a individualidade de cada componente familiar.

Segundo Alencar et al (2004) um estudo de caso de natureza qualitativa é uma abordagem válida de pesquisa social. A qual relata o exame de um conjunto de ações em desenvolvimento e demonstrar como os princípios teóricos se apresentam nessas ações. Já de acordo com Araújo et al (2008), o estudo de caso é uma investigação metodológica de pesquisa especialmente adequada quando procuramos identificar, examinar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão relacionados diversos fatores. No presente estudo foi realizado um estudo qualitativo pela sua relevância social dos atores pesquisados e de caráter quantitativo onde procurou estabelecer a conduta da pesquisa com hipóteses específicas e variáveis disponíveis de avaliação. Também, encaixa-se como uma pesquisa-ação, pois os pesquisadores estão envolvidos na comunidade, produzindo reflexões e influenciando positivamente nas situações pesquisadas.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Apesar da produção em transição agroecológica, comum ao grupo, as técnicas de manejo do solo são diferentes e próprias da adaptação de cada família (Figuras 1 e 2). Os terrenos escolhidos para plantação das hortaliças têm suas próprias características, tais como, declive/aclive, proximidade da casa, alcance da água, vento etc. Para se projetar uma horta essas variáveis são consideradas. O sistema de produção e ou manejo das propriedades levam



o solo a uma perda constante de fertilidade, muitas das vezes pela utilização inadequada e falta de informações técnicas para o plantio.

Figura 1 – Horta circular em lote do Assentamento 72, Ladário.



Autor, 2016.

Figura 2 - Horta convencional em lote do Assentamento 72, Ladário.



Autor, 2016.

A figura 2 demonstra justamente o contrário, seguindo orientações técnicas dos pesquisadores da Embrapa Pantanal, a adubação é efetuada apenas com esterco bovino já curtido é utilizada nos canteiros, inclusive pela facilidade de obtenção do esterco, pode se aplicar essa técnica, e variando as espécies plantadas, o tipo de horta permite trazer uma colheita maior de um determinado produto ao agricultor, ou podendo também ser associado a vários produtos integrados, aqui neste tipo de horta não é associado o galinheiro junto a mesma, devido a mesma ficar exposta ao tempo, devendo ser isolado das galinhas, evitando assim possíveis perdas prematuras.

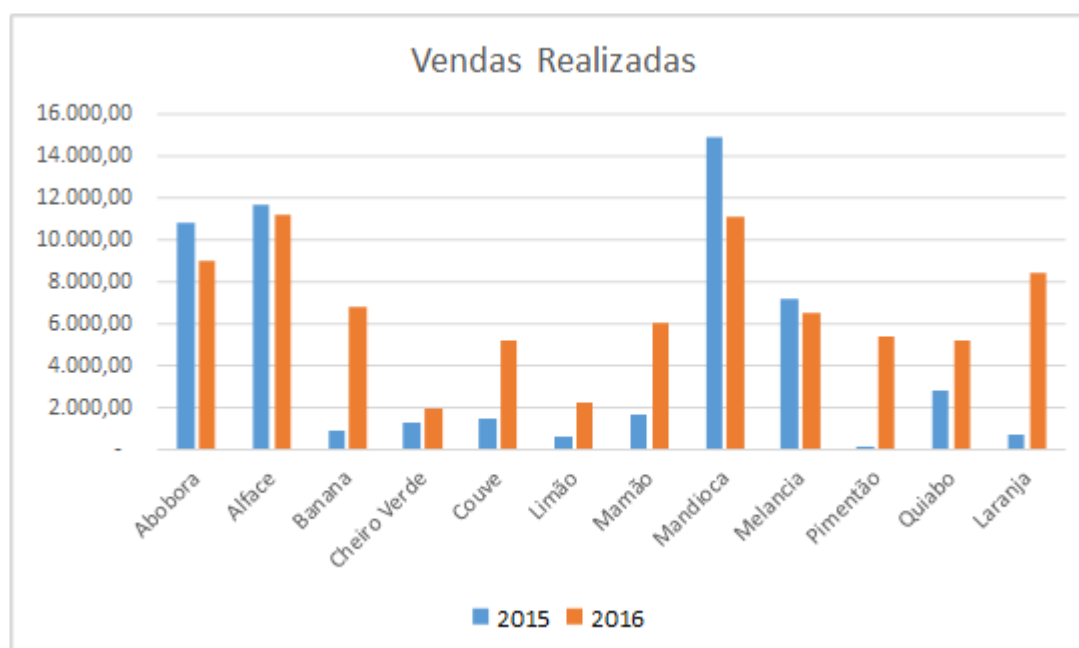
Onde foi obtido sucesso na criação de galinhas associadas a horta circular, pode ser observado nas visitas realizadas, uma diversidade produtiva num pequeno espaço utilizado, usando somente fertilização orgânica, conseguindo obter produtos com qualidades



satisfatórias para o consumo e a comercialização por parte do agricultor, e a satisfação do mesmo em mostrar a sua produção.

O gráfico 1 demonstra o montante financeiro obtido pelas vendas de produtos em transição agroecológica dos camponeses durante o ano de 2015, integrantes do “Grupo Bem-Estar”, cujos dados foram obtidos no levantamento realizado por Feiden et al (2016). As vendas realizadas pelos camponeses para a Prefeitura Municipal de Ladário, precisamente para a Secretaria Municipal de Educação, representam as informações de 2016 junto ao programa PNAE.

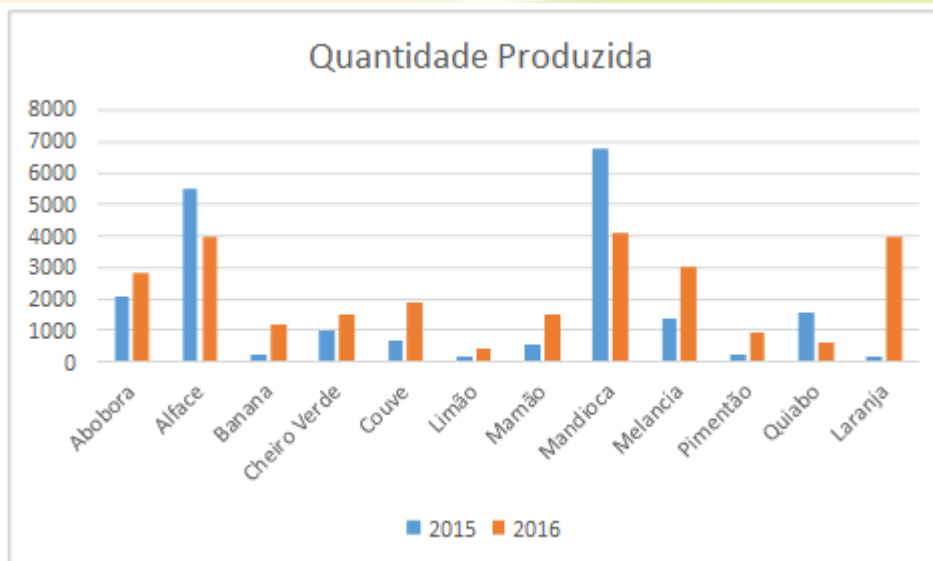
Gráfico 1 – Vendas realizadas pelos camponeses do Grupo Bem-Estar em 2015 e 2016.



Fonte: elaborado pelo autor.

No gráfico 2 foi considerado os mesmos produtos durante os anos de 2015 e 2016 e feito uma comparação em sua quantidade colhida e comercializada das mesmas fontes.

Gráfico 1 – Quantidade produzida pelos camponeses do Grupo Bem-Estar em 2015 e 2016.



Fonte: elaborado pelo autor.

As vendas do ano de 2016 foi somente do PNAE da Prefeitura de Ladário, Secretaria Municipal de Educação e o número de agricultores participantes foi apenas cinco. Mesmo assim teve um aumento no volume de ganhos gerados pelos mesmos para sua sobrevivência na base de 31,62% de receitas brutas geradas.

Levando em consideração o piso salarial que é pago pela categoria no Estado de Mato Grosso do Sul que é de R\$ 1.036,00 (FETTAR-MS - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Mato Grosso do Sul de 01/03/2017 a 28/02/2018) podemos afirmar que essa elevação de rendimento para o agricultor seria aproximadamente de R\$ 327,58 acrescido a maior em sua remuneração.

Para realização do cálculo foi considerado apenas os produtos que foram cadastrados no programa PNAE e excluídos os que não tinham vínculo em 2015. Considerando pelo volume de produtos comercializados houve um aumento em 2016 em relação ao ano de 2015 numa proporção de 5.624 (unidades no geral) representando um aumento em termos percentuais de 27,64% em relação ao ano de 2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se no acompanhamento e evolução do campo de atuação dos agricultores que fazem parte do grupo Bem-Estar, em relação à sua produção e vendas por eles realizadas, podemos concluir que houve uma evolução satisfatória.



A melhoria se deu tanto no benefício a sua saúde, pela não utilização e manejo de agrotóxicos, quanto na sua receita para apoiar na sobrevivência e resistência dos camponeses na terra. É interessante destacar que este pequeno de camponeses não esgota seus esforços enquanto produtores em transição agroecológica. Perseguem o objetivo de obter uma certificação de produção orgânica a qual irá beneficiá-los ainda mais, bem como os consumidores de seus produtos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. **Metodologia científica e elaboração de monografia**. Belo Horizonte: UFLA/FAEPE, 2004.

ARAÚJO, C. **Métodos de investigação em educação**. Disponível em <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf> acesso em 24/12/2016.

CAMPOLIN, A. I. et al. Caracterização do sistema de olericultura para transição agroecológica: potencial para geração de renda e segurança alimentar em assentamentos da reforma agrária no Pantanal. **Cadernos de Agroecologia**, ABA-Agroecologia, Porto Alegre, Vol 5 N.1, 2010.

CARDOSO, E.L. et al. **Solos do Assentamento 72, Ladário – MS**. Embrapa, 2002.

COSTA, E. A.; ZARATE, S. S.; MACEDO, H. A. Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. In: SAQUET, M. A. et al. **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas**. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2012, p.25-145.

FEIDEN, A. et al. Levantamento Participativo da Produção de Hortaliças no Assentamento 72, município de Ladário-MS, colhidas e vendidas pelo Grupo Bem Estar no ano de 2015. **Agroecol 2016 – Dourados** (2016).

PAIS. Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. **Mais alimento, trabalho e renda no campo. Saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente**. Brasília: Sebrae, 2009.

SILVA, J. dos S. V. da (Org.) **Zoneamento ambiental da borda oeste do Pantanal: Maciço do Urucum e adjacências**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.